

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
PROFISSIONAIS DE SAÚDE - CEFPEPS

MARIA EVELYN PEREIRA MANOEL

PROMOVENDO AÇÕES EDUCATIVAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Campos Gerais

2015

MARIA EVELYN PEREIRA MANOEL

PROMOVENDO AÇÕES EDUCATIVAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica de Educação Profissional na Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Prof. Ms. Walter Batista Cicarini

Campos Gerais

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

MANOEL, MARIA EVELYN PEREIRA
PROMOVENDO AÇÕES EDUCATIVAS EM CUIDADOS PALIATIVOS [manuscrito] / MARIA EVELYN PEREIRA MANOEL. - 2015.
28 f.
Orientador: Walter Batista Cicarini.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde
1.Cuidados Paliativos. 2.Ações Educativas. 3.Pesquisa de Intervenção. I.Cicarini, Walter Batista. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Maria Évelyn Pereira Manoel

PROMOVENDO AÇÕES EDUCATIVAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

Walter Batista Cicarini

Prof. Walter Batista Cicarini (Orientador)

Zidia Rocha Magalhães

Profa. Dra. Zidia Rocha Magalhães

Data de aprovação: **03/07/2015**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho á você que nunca se esqueceu de mim. Dedico este trabalho á você que me ensinou tantas coisas em pequenos gestos. Dedico este trabalho a você que sempre lutou e me estimulou a lutar pelos meus objetivos. A você, minha grande inspiração para realização deste projeto, que me ensinou a ser uma pessoa melhor e a ajudar o próximo, meu padrinho, meu amigo, meu menino, Francisco Silva Louro.

Descanse em Paz... Te amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço á Deus, pela sabedoria, paciência e bondade. A minha família, minha força para continuar este projeto. Ao meu orientador MS. Walter Batista Cicarini, no qual sua participação foi essencial, sua atenção para realização deste. Que continue te abençoando ricamente.

RESUMO

Promovendo Ações Educativas em Cuidados Paliativos é um projeto bibliográfico com Pesquisa de Intervenção, trabalho que aborda a carência com relação aos conhecimentos sobre a prática em Cuidados Paliativos. Este tema proposto tem como objetivo a exploração do conhecimento em cuidados paliativos e a conscientização dos profissionais de Saúde que atuam como Cuidadores de idosos. O público alvo deste projeto serão os alunos da Escola de cursos técnicos, Easy Cursos e Treinamentos, do curso de Cuidadores de Idosos, com intuito de trazer a prática para o cotidiano dos alunos, orientando sobre o conhecimento dos cuidados paliativos e mostrando a importância de promover e intervir na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Para avaliação do nível de conhecimento deste público, o projeto terá como instrumento, um questionário com perguntas abertas sobre a prática dos cuidados.

Viver ativamente, e não simplesmente viver, remete-nos à questão da sobrevivência a qualquer custo, que esperamos combater. É nosso dever e nossa responsabilidade sermos facilitadores para a resolução dos problemas do nosso paciente.

(Academia Nacional de Cuidados Paliativos).

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Ações Educativas. Pesquisa de Intervenção.

ABSTRACT

Promoting Educational Action in Palliative Care is a bibliographic project with intervention research , work that addresses the need in relation to knowledge of the practice in palliative care . This proposed theme aims at exploring knowledge in palliative care and the awareness of health professionals who act as caregivers for the elderly. The target audience of this project will be students of the School of technical courses , Easy Courses and Training , of course Caregivers for the Elderly , aiming to bring the practice to the daily lives of students, guiding on the knowledge of palliative care and showing the importance of facilitate and to improve the quality of life for seniors . For evaluation of this public knowledge level , the project will have as a tool , a questionnaire with open questions about the practice of care.

Live actively, not just live, brings us to the question of survival at any cost, we hope fight. It is our duty and our responsibility to be facilitators for the resolution of our patient's problems.

(National Academy of Palliative Care).

Keywords: Palliative Care . Educational actions. Intervention research.

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	OBJETIVOS	10
2.1	Objetivo Geral	10
2.2	Objetivos Específicos	10
3	METODOLOGIA	10
4	HISTÓRIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	11
5	LEGISLAÇÃO	12
6	PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS	12
7	COMUNICAÇÃO	13
8	TERMINALIDADE	14
9	RESULTADOS	18
10	CONCLUSÃO	20
11	REFERÊNCIAS	21
12	ANEXO I	22
13	ANEXO II	24

1. INTRODUÇÃO

Viver ativamente e não somente viver, esse é o objetivo dos Cuidados Paliativos, Segundo a OMS, revistos em 2002, os Cuidados Paliativos promovem a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, que estão enfrentando com sofrimento as doenças que ameaçam a continuidade da vida.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, "Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais" (Ministério da Saúde – INCA 1996-2015).

Quando nos deparamos em qualquer estágio de nossas vidas com a notícia que esse ciclo poderá ser interrompido a qualquer momento, com a ideia de não há mais o que fazer, vem à mente tantas coisas que ainda teriam para serem vividos, os sonhos frustrados, a incerteza se o amanhã chegará, a impotência de sentir fracassado. Muitas vezes não entendemos esse ciclo em nossas vidas e isso faz com que essas questões interfiram diretamente na evolução da doença. Os Cuidados Paliativos são uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio de prevenção e do alívio do sofrimento.

Os Cuidados Paliativos visam na qualidade de vida e bem estar dos pacientes, trazendo a morte como evento natural por qual todos irão passar, sem apressar processo, colocando em ênfase a vida ainda a ser vivida.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Promover ações educativas para conscientização dos alunos do Curso de Cuidadores de Idosos na Escola Técnica Easy Cursos e Treinamentos Ltda, frente aos cuidados paliativos para melhoria da qualidade de vida dos idosos.

2.2 Objetivos Específicos

Analisar o conhecimento sobre a prática; Estimular os alunos ao Cuidado de forma holística e humanizada; Capacitar estes alunos para promoverem uma morte mais digna ao Idoso; Propor estratégias para estimular os alunos para conscientização da população.

3. METODOLOGIA

A metodologia realizada foi Pesquisa Bibliográfica com Projeto de Intervenção, sendo aplicados questionários (Anexo) compostos por 8 (oito) perguntas abertas e 1 (uma) fechada para alunos do Curso de Cuidadores de Idosos da Escola Técnica Easy Cursos e Treinamentos Ltda. Foram entregues os questionários para 15 (quinze) estudantes, dos quais 10 (dez) foram devolvidos.

Para estimular os alunos à importância dos cuidados, serão elaboradas estratégias com intuito de conscientização da população.

1º ETAPA	2º ETAPA
Apresentar a Prática aos alunos	Desenvolver um debate em grupo
Analisar o conceito desses alunos sobre a prática	Elaborar estratégias para promover a conscientização de mais alunos
	Implantar os Cuidados Paliativos na ementa do curso.

4. HISTÓRIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Segundo Organização Mundial de Saúde em 2002, conta que antigamente no início dos cuidados Paliativos, essa prática era confundida com o termo *hospice*, originada das hospedarias medievais que abrigavam necessitados de cuidados, não somente os doentes e moribundos, mas também os famintos, mulheres em trabalho de parto, pobres, órfãos e leprosos. Esta forma de hospitalidade tinha como característica o acolhimento, a proteção, o alívio do sofrimento, mais do que a busca pela cura.

No século XVII, um jovem padre francês chamado São Vicente de Paula fundou a Ordem das Irmãs da Caridade em Paris e abriu várias casas para órfãos, pobres, doentes e moribundos. Em 1900, cindo das Irmãs da Caridade, irlandesas, fundaram o St. Josephs's

Convent, em Londres, e começaram a visitar os doentes em suas casas. Em 1902, elas abriram o St. Joseph's Hospice com 30 camas para moribundos pobres.

Em meados do século XX, numa dessas instituições em Londres, uma enfermeira por nome de Cicely Saunders, percebeu a necessidade de uma atenção direcionada a esses tipos de doentes, com médicos que tivessem conhecimento para o alívio da dor e de atenção às necessidades espirituais. Pensando assim a Enfermeira Cicely, decidiu forma-se em medicina. Em 1968, fundou, em Londres, a primeira instituição direcionada para o moderno conceito de cuidado com os doentes no final da vida, dando início ao movimento de *Hospice* (Organização Mundial de Saúde, 2002).

De acordo com Manual de Cuidados Paliativos de 2002, Em 1975 o Canadá adotou o termo Cuidados Paliativos como uma prática associada ao hospice. E a partir disso, esses cuidados foram passados por várias discussões e aperfeiçoamentos. No Brasil, em 2005 foi fundada na cidade de São Paulo, SP, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Em 2009, pela primeira vez na história da medicina no Brasil, o Conselho Federal de Medicina incluiu, em seu novo Código de ética Médica, os Cuidados Paliativos como princípio fundamental. A ANCP luta pela regularização da Medicina Paliativa como área de atuação médica junto à Associação Médica Brasileira e a universalização dos serviços de Cuidados Paliativos no Ministério da Saúde.

Ainda há no Brasil um enorme desconhecimento e muito preconceito relacionado aos Cuidados Paliativos, principalmente entre os médicos, profissionais de saúde, gestores hospitalares e poder judiciário, confundindo os cuidados paliativos com a prática de eutanásia e há um enorme preconceito com relação ao uso de opióides, como a morfina, para o alívio da dor.

Ainda são poucos os serviços de Cuidados Paliativos no Brasil. Menor ainda é o número daqueles que oferecem atenção baseada em critérios científicos e de qualidade. A grande maioria dos serviços ainda requer a implantação de modelos padronizados de atendimento que garantam a eficácia e a qualidade (Academia Nacional de Cuidados Paliativos – ANCP 2012).

5. LEGISLAÇÃO

O Ministério da Saúde vem consolidando formalmente os Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema de Saúde do país através de Portarias. A Portaria N°19, 03 de janeiro de 2002, Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos. Na Portaria N°1319, 23 de julho de 2002, relata sobre criação no âmbito do SUS dos Centros de Referência em Tratamento da Dor Crônica.

Portaria N°2439, 08 de dezembro de 2005, Política Nacional de Atenção em Oncologia: Promoção, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos. PLS 524/09 que dispõe do direito das pessoas em fase terminal de doença. O Projeto de Lei, diz em um de seus parágrafos que pessoas em fase terminal de doenças, têm direito, sem prejuízo de outros procedimentos terapêuticos que se mostrarem cabíveis, a cuidados paliativos e mitigadores do sofrimento, proporcionais e adequados á situação.

6. PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Basicamente os Cuidados Paliativos se baseiam em princípios. A OMS revisou em 2002 os princípios com relação à equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos.

- O Primeiro principio destaca a promoção do alívio a dor e outros sintomas desagradáveis; com conhecimentos específicos nas prescrições de medicamentos, adoção de medidas não-farmacológicas e aspectos psicossociais e espirituais. Com relação às medidas não-farmacológicas deve destacar que os Cuidados Paliativos não têm o intuito de privar dos recursos diagnósticos e terapêuticos que o conhecimento médico pode oferecer.

- Afirmar a vida e considerar a morte um processo normal da vida; resgatando a possibilidade da morte como um processo natural da vida e esperado frente à doença no fim desse ciclo.
- Não acelerar nem adiar a morte; é importante citar que os Cuidados Paliativos não dizem respeito à prática de Eutanásia.

Na definição da Organização Mundial de Saúde, os “cuidados paliativos são cuidados ativos e totais, prestados a pacientes cuja doença não responde ao tratamento curativo. O controle da dor, de outros sintomas e de problemas psicológicos, sociais e espirituais é da maior importância”. “O objetivo do cuidado paliativo é a obtenção da melhor qualidade de vida para os doentes e para as suas famílias”. A OMS afirma ainda que o cuidado paliativo reconhece o valor da vida e olha a morte como um processo normal... não apressa, nem adia a morte... trata com eficácia a dor e o sofrimento “integra os aspectos psicológicos e espirituais, do cuidado de saúde... oferece um sistema de apoio para que o doente viva, tão ativo quanto possível até à morte e para que a família suporte o sofrimento com o período final da doença e com o luto pela perda do seu familiar” (Daniel Serrão - A eutanásia não é a solução. In Bioética e Ética Profissional 2008).

Segundo Revista de Enfermagem UNISA 2005, A eutanásia está relacionada a prática de interromper a vida do paciente em estado terminal, ou portador de enfermidade incurável que esteja em sofrimento constante, uma morte rápida e sem dor. A eutanásia pode ocorrer por vários motivos: vontade do doente; porque os doentes representam uma ameaça para a sociedade (eutanásia eugênica); ou porque o tratamento da doença implica uma grande despesa (eutanásia econômica). Alguns códigos penais consideram a eutanásia como uma forma de homicídio, mas em alguns países como a Bélgica, Holanda e Suíça, a eutanásia é uma prática legal.

- Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado do paciente: Por se tratar de questões religiosas, este princípio pode ser mais esclarecido no Manual de Cuidados Paliativos, pág. 17.
- Oferecer um sistema de suporte que possibilite ao paciente viver tão ativamente quanto possível até o momento de sua morte: Promover e oferecer o máximo de bem estar e qualidade de vida a esses pacientes, podendo oferecer uma morte digna. Dalva relata no Manual de Cuidados Paliativos que é nosso dever como profissionais da área da saúde sermos facilitadores dos problemas do nosso paciente.
- Oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e o luto: É importante não se esquecer da família, quando um familiar adoece e vem a notícia que nenhum de nós quer ou espera, isso se reflete na família também. Prestar uma assistência no momento de luto e poder contar como os familiares são peças importantes, porque essas pessoas conhecem mais o paciente do que nós, profissionais de saúde.
- Oferecer abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto: Observar o paciente em todas as suas dimensões.

O sujeito da ação é sempre o paciente, respeitado na sua autonomia. Incluir a família no processo do cuidar compreende estender o cuidado no luto, que pode e deve ser realizado por equipe, e não somente pelo psicólogo (Manual de Cuidados Paliativos, 2002).

- Melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença: No aspecto holístico, respeitando desejos e necessidades e assim prolongando a sobrevida. Viver com qualidade.

7. COMUNICAÇÃO

A Comunicação é um elemento fundamental com relação aos cuidados paliativos, representando a essência do cuidado que sustenta a fé e a esperança nos momentos mais difíceis enfrentados, permitindo assim aos pacientes, compartilharem seus medos, anseios, dúvidas e sofrimentos, o que muitas vezes é o que falta no meio profissional, o paciente ser ouvido com atenção.

Araújo M.M.T e Silva M.J.P, 2002 , relatam no Manual de Cuidados Paliativos que expressões de compaixão e afeto na relação com o paciente trazem a certeza de que ele é parte importante de um conjunto, o que ocasiona sensação de proteção e consolo, além de paz interior.

Para que essas necessidades sejam atendidas e o cuidado ao fim da vida seja bem-sucedido, é necessário que os profissionais da saúde resgatem a relação interpessoal empática e compassiva como base para suas ações e condutas. Mais que habilidades técnicas para diagnosticar e tratar, além de informações sobre a doença e tratamento, os pacientes que vivenciam a terminalidade esperam que a relação com os profissionais da saúde seja alicerçada por compaixão, humildade, respeito e empatia (Manual de Cuidados Paliativos, 2002).

Independente da área profissional da saúde, todos precisam aprimorar suas habilidades de comunicação com os pacientes, principalmente aqueles ligados diretamente com a terminalidade, saber como falar e o momento de calar em certas situações.

Trata-se de um processo complexo que envolve percepção, compreensão e transmissão de mensagens por parte de cada sujeito envolvido na interação, considerando a cultura, os valores

individuais, experiências e expectativas (Manual de Cuidados Paliativos, 2002).

Todo processo de comunicação é constituído por duas dimensões: verbal e não verbal. A verbal é aquela que ocorre por meio de palavras, com o objetivo de expressar um pensamento, clarificar um fato ou validar a compreensão de algo. Porém ela é insuficiente para caracterizar a complexa interação que ocorre no relacionamento humano. É necessário qualificá-la, oferecer-lhe emoções, para que seja possível perceber e compreender não só o que significam as palavras, mas também os sentimentos implícitos na mensagem; e é a dimensão não verbal do processo de comunicação que permite demonstração e compreensão dos sentimentos nos relacionamentos interpessoais. A linguagem verbal é qualificada pelo jeito e tom de voz com que as palavras são ditas, por gestos que acompanham o discurso, olhares e expressões faciais, postura corporal, distância física que as pessoas mantêm umas das outras e até mesmo por roupas, acessórios e características físicas (Manual Cuidados Paliativos, 2002).

Ao cuidar do paciente em processo de morte, uma das principais habilidades de comunicação necessárias ao profissional é a escuta, segundo Dalva. É um dos mais importantes instrumentos do profissional da saúde que atua em Cuidados Paliativos, visto que permite identificar as reais necessidades dos pacientes. Sentar-se ao lado do paciente, mostrando-se interessado por sua história e disponível para ouvi-lo e compreendê-lo é uma maneira comprovadamente eficaz de assisti-lo emocional e espiritualmente. Ainda segundo Araújo e Silva, ser ouvido é uma importante demanda de quem vivencia a terminalidade.

8. TERMINALIDADE

Para os Cuidados Paliativos administrar o final da vida são partes essenciais, preparando os familiares para as mudanças que ocorrem, físicas e psicológicas com os pacientes perante a morte. Os Cuidados Paliativos ajudam os pacientes a lidarem com suas preocupações como o que será quando partirem; como ficaram seus familiares e outras questões preocupantes.

Além disso, os cuidados paliativos podem apoiar os membros da família e entes queridos emocionalmente e com problemas, como luto e a transição para um hospice. (Perguntas e Respostas sobre Cuidados Paliativos – Instituto Ongoguia 2003-2015).

Dizer para um paciente em estado terminal que não há mais o se fazer, é uma forma errada de se pensar, pois enquanto há vida, há a necessidade de cuidados para promoção de conforto e qualidade. Neste momento é importante também ajuda-lo à enfrentar o processo da morte com dignidade, enfrentando isso como um processo natural, para que aproveite o tempo que lhe resta da melhor forma possível.

Segundo Monique Cavenagh, Qualidade de Vida é busca Fundamental dos cuidados paliativos, da Revista do Coren-SP, Em primeiro lugar o sofrimento do paciente é físico, mas muitos outros aspectos, principalmente psicológicos e sociais, devem ser observados com sensibilidade. A postura do profissional de enfermagem é crucial nesse momento. “Para trabalhar em cuidados paliativos é preciso tirar a carapaça”. “Não é fácil, não é tranquilo, sofremos o luto, inclusive o luto antecipado, junto com a família. Se não estivermos preparados, será ainda pior”. É o ideal para respeitar o outro, para que a assistência seja mais completa.

Os cuidados paliativos são uma série de pequenas iniciativas que se somam para dar ao paciente, que sofre perda acentuada de independência, a chance de terminar a vida da forma mais ativa e confortável possível.

Eu me importo pelo fato de você ser você, me importo até o último momento de sua vida e faremos tudo que está ao nosso alcance, não somente para ajudar você a morrer em paz, mas também para você viver até o dia da sua morte. Cicely Saunders (Organização Mundial de Saúde (OMS), definido em 1990 e atualizado em 2002).

9. RESULTADOS

Os questionários respondidos foram analisados conforme os seguintes aspectos: percepção dos conhecimentos em cuidados paliativos, ideia e importância sobre essa concepção e aplicação dos cuidados. Cerca de 90% dos estudantes acreditam ter recebido informação suficiente sobre o tema deste projeto. A maioria dos alunos não conhece a definição de Cuidados Paliativos da Organização Mundial de Saúde (70%), e não se sente a vontade para comunicar más notícias aos pacientes e familiares. A maioria deles acredita ainda ser necessário aprimorar seu conhecimento para lidar com pacientes terminais.

Outro aspecto interessante é que a maioria dos estudantes (60%) ao ouvirem sobre os Cuidados Paliativos acreditam que eles irão promover mais qualidade de vida para seus pacientes e os que ainda não trabalham na área, aplicariam essa prática diante de um paciente com doença incurável.

Após a aplicação dos questionários foi observado grande interesse por parte dos alunos, por isso foi proposta a realização de tendas recreativas com abordagem da população do Município de Varginha, com informações sobre a prática dos Cuidados Paliativos e aferição de Pressão Arterial.

A tabela abaixo apresenta os dados completos do questionário e resumidamente as respostas dos alunos voluntários:

PERGUNTAS	SIM	NÃO
Você recebeu alguma instrução a respeito dos Cuidados Paliativos?	95%	5%
	POSITIVA	NÃO RESPONDERAM
Qual a sua ideia sobre cuidados paliativos?	95%	5%
Você acredita que esses cuidados podem favorecer a vida do paciente?	100%	-
Diante de um paciente com doença incurável, você utilizaria da prática dos Cuidados Paliativos?	100%	-
	CASA	HOSPITAL OU NÃO SOUBERAM RESPONDER
O que é melhor para pacientes: morrer no hospital ou em casa?	85%	15%
Pra você, qual a importância de prestar apoio familiar?	TODOS RESPONDERAM ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA	
	SIM	NÃO
Deverá o doente saber que está numa fase terminal da sua doença, quando a família pede para que ele não saiba?	80%	20%
Na sua opinião, quando o paciente pede para parar de ser medicado, ou deseja outra forma de tratamento, os profissionais de saúde devem respeitar? Por favor, justifique.	50%	50%
	SIM	NÃO RESPONDERAM
É importante o aprendizado teóricos sobre o tema cuidados paliativos no curso técnico de cuidadores de Idosos?	90%	10%

10. CONCLUSÃO

A carência de conhecimentos com relação aos Cuidados Paliativos ainda é muita extensa, não somente pelos alunos, como também com relação aos profissionais de saúde, mais ao se depararem com essa prática, observam-se sua grande importância para melhoria de qualidade dos pacientes que muitas vezes necessitam de cuidados mais de perto em fase terminal. Os Cuidados Paliativos não só promove melhoria de vida, mais com isso desperta nos pacientes a essência da vida, união dos laços familiares e o sentimento de missão cumprida tanto pelo paciente como para o cuidador. A criação de uma disciplina específica para Cuidados Paliativos nos cursos técnicos e graduação poderia sanar as deficiências educacionais aqui levantadas.

Na definição da Organização Mundial de Saúde, os “cuidados paliativos são cuidados ativos e totais, prestados a pacientes cuja doença não responde ao tratamento curativo. O controle da dor, de outros sintomas e de problemas psicológicos, sociais e espirituais é da maior importância”. “O objetivo do cuidado paliativo é a obtenção da melhor qualidade de vida para os doentes e para as suas famílias”. A OMS afirma ainda que o cuidado paliativo reconhece o valor da vida e olha a morte como um processo normal, não apressa, nem adia a morte, trata com eficácia a dor e o sofrimento, integra os aspectos psicológicos e espirituais, do cuidado, oferecendo um sistema de apoio para que o doente viva, tão ativo quanto possível até à morte e para que a família suporte o sofrimento com o período final da doença e com o luto pela perda do seu familiar (Os Cuidados Paliativos. In Silveira de Brito H (coord.) Do início ao fim da Vida..Braga. Publicações da Faculdade de Filosofia da UCP.2005.p, 173-182)

11. REFERÊNCIAS

ACNP - Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação: noções práticas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde – Hospital do Câncer IV, Cuidados Paliativos. INCA 1996-2015.

PIMENTA, CAM et al. Dor e Cuidados Paliativos – enfermagem, medicina e psicologia. São Paulo: Manole, 2006.

PINHEIRO, Thais Raquel Silva Pavão. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina do quinto e sexto anos.

SERRÃO, Daniel - A eutanásia não é a solução. In Bioética e Ética Profissional. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1997.

SERRÃO, Daniel - Os Cuidados Paliativos: Do início ao fim da Vida. Braga. Publicações da Faculdade de Filosofia da UCP. 2005.

SILVA, Alexandre Ernesto. Cuidados paliativos de enfermagem: perspectivas para técnicos e auxiliares. FUNEDI. Divinópolis. 2008.

SOUZA F.T, Marques IR. Eutanásia, ética, cuidados paliativos e enfermagem. Revista de Enfermagem. UNISA. 2005.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

Projeto de Intervenção e Pesquisa Bibliográfica: Conscientização em Cuidados Paliativos

Nome do Participante: _____

Local de Trabalho: _____

Tempo de Profissão: _____

Você recebeu alguma instrução a respeito dos Cuidados Paliativos?

Sim, recebi alguma instrução Não recebi nenhuma instrução

Qual a sua ideia sobre cuidados paliativos? (Responda objetivamente)

Você acredita que esses cuidados podem favorecer a vida do paciente? Por quê?

Diante de um paciente com doença incurável, você utilizaria da prática dos Cuidados Paliativos? Se sim, com qual objetivo?

O que é melhor para pacientes: morrer no hospital ou em casa?

Pra você, qual a importância de prestar apoio familiar?

Deverá o doente saber que está numa fase terminal da sua doença, quando a família pede para que ele não saiba?

Na sua opinião, quando o paciente pede para parar de ser medicado, ou deseja outra forma de tratamento, os profissionais de saúde devem respeitar? Por favor, justifique.

É importante o aprendizado teórico sobre o tema cuidados paliativos no curso técnico de cuidadores de Idosos? Porque?

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: Conscientização em Cuidados Paliativos

Pesquisador Responsável: Enfermeira Maria Evelyn Pereira Manoel

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Telefones para contato: (35) 3212-8000 (035)8811-8733

Nome do voluntário:

Idade: _____ anos

RG ou CPF: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do Projeto de Intervenção e Pesquisa Bibliográfica sobre a “Conscientização em Cuidados Paliativos”, de responsabilidade da pesquisadora Enfermeira Maria Evelyn Pereira Manoel, no qual o objetivo deste projeto é esclarecer e conscientizar os alunos do Curso de Cuidadores de Idosos frente aos cuidados paliativos para melhoria da qualidade de vida dos idosos. A motivação da elaboração deste projeto é devido a grande falta de conhecimento sobre a prática tanto para os cuidadores como para outros profissionais de saúde e as dúvidas geradas por esses alunos ao se depararem com idosos que já estão sentenciados a morte, no qual os cuidados curativos não intervêm mais frente à situação de cada doença. O intuito deste projeto não é gerar qualquer desconforto aos voluntários e sim mostrar os benefícios esperados quando aplicados os cuidados paliativos nos indivíduos em situação crítica, no qual os tratamentos curativos já não são eficazes, porém podemos como profissionais de saúde, intervir para a melhoria de qualidade de vida deste indivíduo, proporcionando uma morte digna com aporte a família durante este estágio.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo nenhum. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, se quiser pode exigir sua cópia deste termo para sua segurança. Seguem o telefone, nome da instituição e do pesquisador responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Varginha, _____ de _____ de _____